



Formando Discípulos Missionários de Jesus

À LUZ DA SACROSANCTUM CONCILIIUM





Formando Discípulos Missionários de Jesus

À LUZ DA SACROSANCTUM CONCILIIUM





Apresentação

Caros irmãos e irmãs!

Muitos são os desafios cotidianos enfrentados por nossas Comunidades Eclesiais de Base em sua missão de formar verdadeiros discípulas e discípulos missionários, maduros em sua profissão de fé e generosos ao assumirem a sua missão. Missão essa que é fruto de caminho evangelizador, no qual cada um é formado na escuta da Palavra de Deus e na vivência dos Sacramentos; por meio de uma incondicional abertura ao Espírito Santo. A fim de que sejam enviados a dialogar com a realidade do mundo e das relações humanas, em constante mudança de época, buscando um compromisso concreto com os irmãos e irmãs, principalmente os que mais precisam, pela caridade fraterna e pelo serviço.

A nossa Arquidiocese de Vitória do Espírito Santo, ainda trilhando o caminho sinodal proposto pelo Sínodo, convocado pelo Papa Francisco, a ser concluído em outubro deste ano e acolhendo as orientações da CNBB para este ano de 2023, apresenta o projeto: “Formando Discípulos Missionários de Jesus Cristo”. Este caminho formativo propõe um diálogo entre as Constituições do Vaticano II e os pilares da Ação Evangelizadora da CNBB, assumidos por nossa Arquidiocese em sua Assembleia de 2018. Assim, ao longo de 2023, unidos ao Papa Francisco que propôs para toda a Igreja um caminho de preparação para a celebração do Jubileu de 2025, refletiremos e estudaremos juntos a *Lumen Gentiun*, a *Sacrosanctum Concilium*, a *Dei Verbum* e a *Gaudium te Spes*; juntamente

com os pilares da Caridade, do Pão, da Palavra e da Missão.

As indicações de como vivenciaremos este caminho formativo serão apresentadas nos cadernos a serem enviados às nossas Comunidades Eclesiais de Base, seus muitos grupos, ministérios, movimentos e espaços eclesiais. Porém, para que o caminho seja fecundo e possa produzir os frutos esperados, é indispensável o empenho e a participação dos presbíteros, diáconos, religiosas e religiosos, seminaristas e de todos os leigos e leigas.

Que este projeto de formação de discípulas e discípulos missionários possa contribuir com a nossa caminhada pastoral e missionária, a fim de que possamos compreender e vivenciar, mais profundamente, a nossa vocação batismal. Marcados pelos valores do Evangelho, cresçamos em nossa pertença eclesial e assumamos com alegria e disponibilidade a nossa missão como “sal da terra e luz do mundo” (Mt 5,13-14).

Que a Virgem da Vitória, primeira discípula missionária, interceda junto ao Seu Filho Jesus Cristo por toda a nossa Arquidiocese de Vitória do Espírito Santo, a fim de que nos tornemos sinais visíveis do Reino de Deus.

Dom Andherson Franklin Lustoza de Souza

Bispo Auxiliar de Vitória



Introdução

Continuando a nossa caminhada “Formando discípulos missionários de Jesus” vamos agora conhecer Constituição Dogmática *Sacrosanctum Concilium* juntamente com o pilar do Pão sugerido pelas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2019-2023.

Vendo a necessidade de avaliar e atualizar a liturgia da Igreja a fim de que todos os fiéis possam celebrar e ter um contato pessoal com o Senhor, o Concílio Vaticano II promulgou a Constituição *Sacrosanctum Concilium* para ser o instrumento norteador das decisões que deveriam ser tomadas no Concílio.

Nestes próximos encontros vamos mergulhar nas ações que devemos tomar para que tenhamos uma liturgia mais próxima dos fiéis e quais caminhos devemos seguir para que as ações litúrgicas realmente sejam celebrada em comunhão com a Igreja.

Conheceremos também os diversos ramos que compõem a liturgia de nossa Igreja, o que é de suma importância para as nossas celebrações, tais como a música sacra, a arte e os objetos sagrados, o ano litúrgico, Ofício Divino e outros muitos pontos que devemos refletir para termos uma boa liturgia.

Que possamos, então, adentrar neste mar que a liturgia nos proporciona e que os encontros propostos nos aproximem cada vez mais do Senhor, que conduz pelo Espírito Santo as ações da Igreja desde que ela existe no coração de Deus.

Pe. Rodrigo Chagas



Sumário

Orientações Gerais..... 10

ROTEIRO COMPLETO

1.º Encontro: Proêmio 14

2.º Encontro: Princípios Gerais..... 18

3.º Encontro: O Mistério Eucarístico..... 24

4.º Encontro: Os outros Sacramentos e Sacramentais 29

5.º Encontro: O Ofício Divino..... 34

6.º Encontro: O Ano Litúrgico..... 39

7.º Encontro: A Música Sacra 44

8.º Encontro: A Arte e os Objetos Sagrados 48

ROTEIRO SIMPLIFICADO

1.º Encontro: Proêmio	54
2.º Encontro: Princípios Gerais	57
3.º Encontro: O Mistério Eucarístico.....	60
4.º Encontro: Os outros Sacramentos e Sacramentais	63
5.º Encontro: O Ofício Divino.....	66
6.º Encontro: O Ano Litúrgico.....	69
7.º Encontro: A Música Sacra	72
8.º Encontro: A Arte e os Objetos Sagrados	75



Orientações Gerais

Este subsídio de oração foi pensado para inspirar os encontros formativos e as reuniões em nível Arquidiocesano, Áreas Pastorais, Paróquias, Comunidades, Pastorais e Movimentos.

Desejamos que ajude nossos agentes de pastoral a rezar com o Documento do Concílio Vaticano II, Constituição Apostólica *Sacrosanctum Concilium*. O importante é favorecer a oração, a reflexão e a partilha em nossas reuniões e formações, fazendo memória deste documento conciliar.

Este Caderno contém oito propostas de Encontro para serem vivenciadas como **Oração Inicial** nas reuniões do Povo de Deus ao longo dos meses de junho e julho de 2023. Para as reuniões mais breves, são oferecidos também roteiros simplificados.

Este Material está estruturado do seguinte modo:

Dia/mês/temas:

- ▶ 04 a 10 de junho de 2023 – Proêmio
- ▶ 11 a 17 de junho de 2023 – Princípios Gerais
- ▶ 18 a 24 de junho de 2023 – O Mistério Eucarístico
- ▶ 25 de junho a 1º de julho de 2023 – Os outros Sacramentos e Sacramentais
- ▶ 02 a 08 de julho de 2023 - O Ofício Divino
- ▶ 09 a 15 de julho de 2023 – O Ano Litúrgico



- ▶ 16 a 22 de julho de 2023 – A Música Sacra
- ▶ 23 a 29 de julho de 2023 – A Arte e os Objetos Sagrados

ROTEIRO COMPLETO

- ▶ Ambientação
- ▶ Introdução
- ▶ Refrão ou canto breve de Abertura
- ▶ Saudação Inicial e preparação imediata para a Escuta da Palavra
- ▶ Canto de Acolhida/aclamação à Palavra ou ao Evangelho
- ▶ Leitura da Palavra de Deus
- ▶ Tempo para o silêncio e meditação pessoal
- ▶ Leitura do texto da Constituição
- ▶ Partilha breve
- ▶ Pai Nosso e Ave-maria
- ▶ Conclusão da Oração
- ▶ Canto final

ROTEIRO SIMPLIFICADO

- ▶ Ambientação
- ▶ Refrão ou canto breve de Abertura
- ▶ Saudação Inicial e preparação imediata para a Escuta da Palavra
- ▶ Canto de Acolhida/aclamação à Palavra ou ao Evangelho
- ▶ Leitura da Palavra de Deus
- ▶ Leitura do texto da Constituição (sintetizado)
- ▶ Pai Nosso e Ave-Maria
- ▶ Conclusão da Oração

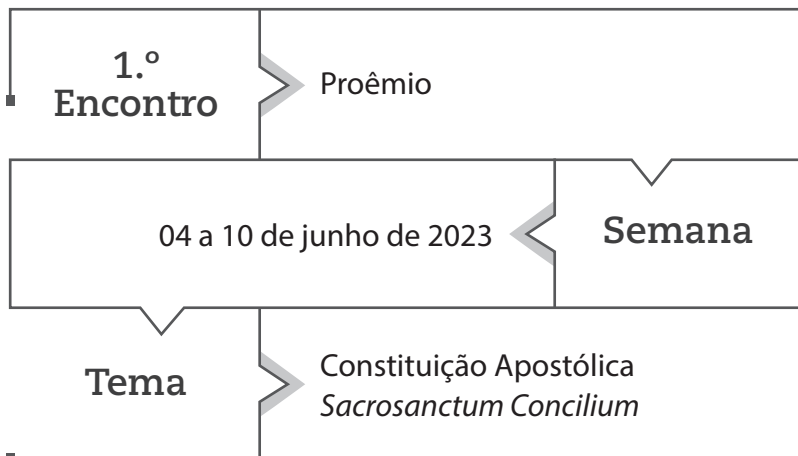




Roteiro Completo

Pe. Rodrigo Chagas





Ambientação:

Colocar em destaque a Sagrada Escritura, uma vela acesa e o documento conciliar *Sacrosanctum Concilium*.

Introdução:

Animador: Acolhendo a proposta da Arquidiocese de Vitória do Espírito Santo de revisitar as Constituições do Concílio Vaticano II e as orientações do Plano Pastoral 2020-2023, este caderno nos propõe o aprofundamento da *Sacrosanctum Concilium*, sobre a Sagrada Liturgia, no pilar do Pão: liturgia e espiritualidade. A Sagrada Liturgia representa um ponto de chegada e um ponto de partida, ela é fruto do Movimento Litúrgico, surgido em um processo de “volta às fontes”. A Sagrada Liturgia é uma rica fonte de inspiração para todos aqueles e aquelas que sentem a importância de aprofundar a dimensão mística e melhorar o desempenho celebrativo da Comunidade Eclesial de Base.



Refrão ou canto breve de Abertura:

Senhor, chamaste-me aqui estou! Chamaste-me, aqui estou!
Ô, ô, ô, ô, ô, ô! Chamaste-me, aqui estou!

Saudação Inicial e preparação imediata para a Escuta da Palavra:

Animador: Estamos reunidos em **Nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo**. Amém!

Animador: Supliquemos a Luz do **Espírito Santo** cantando:
Envia teu Espírito, Senhor, / e renova a face da terra! (bis)

- 1 – Bendize minha alma ao Senhor! / Senhor, meu Deus, como és tão grande!
- 2 – Como são numerosas tuas obras, Senhor, / a terra está cheia de tuas criaturas!
- 3 – Quando ocultas tua face, elas se perturbam; / quando lhes tiras sua vida, voltam ao seu nada.
- 4 – Seja ao Senhor eterna glória, / alegre-se Ele em suas obras!
- 5 – Que o meu canto, ao Senhor, seja agradável, / é nele que está minha alegria.

Canto de Acolhida/aclamação à Palavra ou ao Evangelho: *Aleluia, aleluia, aleluia.*

Eu vos dou este novo Mandamento, nova ordem, agora, vou dou, que, também, vos ameis uns aos outros, como eu vos amei, diz o Senhor.

Leitura da Palavra de Deus [Jo 13,1-15 (ler na Bíblia)]:

Animador: Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo João.





Convém disponibilizar um tempo (cerca de 2min) para o silêncio e meditação pessoal.

Leitura do texto da Constituição:

PROÊMIO

Leitor 1: A Constituição apostólica *Sacrosanctum Concilium* (SC) trata da liturgia da Igreja Católica e coloca-se em continuidade com a Encíclica *Mediator Dei* do Papa Pio XII. Ela foi solenemente promulgada por Paulo VI em 4 de dezembro de 1963 e está na base da reforma litúrgica implementada nos anos seguintes. Seus sete capítulos são dedicados, entre outros, ao Mistério Eucarístico, aos Sacramentos e Sacramentais, ao Ano Litúrgico e à Música Sacra.

Leitor 2: Esta Constituição pode ser considerada como o acontecimento fundamental na história contemporânea da liturgia e como a melhor resposta ao movimento litúrgico. Não é fruto improvisado, mas uma consequência madura dos estudos doutrinários, dos esforços pastorais e das decisões das autoridades competentes.

Leitor 1: Ela abriu novos horizontes para uma reflexão bíblica e teológica acerca da liturgia. Todo o movimento litúrgico pré-conciliar foi o ventre materno que, a partir da promulgação da teologia desta Constituição, gerou o dinamismo de nossas celebrações e plasmou, no coração do povo, a certeza de que a liturgia não é uma cerimônia ou espetáculo teatral, mas um meio especial de encontro com a Trindade.

Leitor 2: Em nossa vivência de comunidade devemos fazer com que a liturgia possa desempenhar uma função sacramental,



tendo a Eucaristia como o ápice, em conjunto com os outros sacramentos e os sacramentais. Este documento conciliar nos ajuda a recuperar a teologia litúrgica e a sacramentalidade da liturgia.

Partilha breve:

- 1 – Que importância tem a Liturgia na vida da Igreja?
- 2 – Pedir uma pessoa que viveu antes do Concílio para falar de sua experiência: como era a liturgia antes do concílio, e o impacto da mudança.

Animador: Rezemos juntos, **Pai Nosso... Ave-maria... Glória ao Pai** (*pode-se, também, motivar de forma espontânea*).

Conclusão da Oração:

V. Bendigamos ao Senhor.

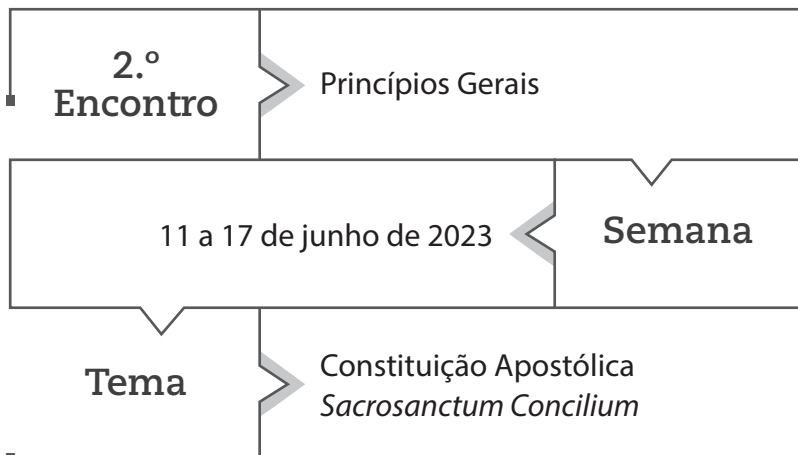
R. Graças a Deus.

Canto final:

Agora é tempo de ser Igreja, / caminhar juntos, participar. (bis)

- 1 – Jesus, erguendo-se da Ceia, jarro e bacia tomou, lavou os pés dos discípulos, este exemplo nos deixou. Aos pés de Pedro inclinou-se. - Ó Mestre, não, por quem és?! *“Não terás parte comigo, se não lavar os teus pés.”* (2x)
- 2 – És o Senhor, Tu és o Mestre, os meus pés não lavarás. “O que ora faço não sabes, mas depois compreenderás. Se Eu, vosso Mestre e Senhor, vossos pés hoje lavei, *lavei os pés uns dos outros, eis a lição que vos dei.”* (2x)
- 3 – “Eis como irão reconhecer-vos, como discípulos meus se vos amais uns aos outros”, disse Jesus para os seus. “Dou-vos novo mandamento, deixo ao partir nova lei: *Que vos ameis uns aos outros, assim como Eu vos amei.”* (2x)





Ambientação:

Colocar em destaque a Sagrada Escritura, uma vela acesa, uma planta e o documento *Sacrosanctum Concilium*.

Introdução:

Animador: Quando Deus pensou em salvar a Humanidade, mandou, primeiro, os profetas ao povo de Israel. E quando chegou a plenitude dos tempos, Deus enviou o seu próprio Filho: o Verbo, sua eterna Palavra, se fez carne e habitou entre nós. Consagrado pelo Espírito Santo, Ele anunciou uma boa notícia aos pobres, como médico do corpo e da alma, ele curou os corações abatidos. Jesus nos trouxe a capacidade de prestar a Deus um culto perfeito, a Sagrada Liturgia. A *Sacrosanctum Concilium*, vai nos apresentar os princípios gerais para bem celebrar o Mistério Pascal de Cristo.

Refrão ou canto breve de Abertura:



Jesus, Tu és a luz dos olhos meus! Jesus, brilhe esta luz nos passos meus seguindo os teus!

Saudação Inicial e preparação imediata para a Escuta da Palavra:

Animador: Estamos reunidos em **Nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo**. Amém!

Animador: Supliquemos a Luz do **Espírito Santo** cantando: ***Vem, vem, vem, / vem, Espírito Santo de amor! / Vem a nós, / traz à Igreja um novo vigor!***

- 1 – Presente no início do mundo, / presente na criação, / do nada geraste a vida, / que a vida não sofra no irmão.
- 2 – Presença de força aos profetas, / que falam sem nada temer. / Contigo sustentam o povo, / na luta que vão empreender.
- 3 – Presença que gera esperança, / Maria por ti concebeu. / No povo renasce a confiança, / ó Espírito Santo de Deus.
- 4 – Presença com força de vida, / presença de transformação, / tiraste a vida da morte, / em Cristo, na ressurreição.
- 5 – Presença na Igreja nascente, / os povos conseguem reunir. / Na mesma linguagem se entendem, / o amor faz a Igreja surgir.

Canto de Acolhida/aclamação à Palavra ou ao Evangelho:

Que arda como brasa tua Palavra nos renove esta chama que a boca proclama!

Leitura da Palavra de Deus [1Cor 11,17-34 (ler na Bíblia)]:

Animador: Leitura da Primeira Carta de São Paulo aos Coríntios.





Convém disponibilizar um tempo (cerca de 2min) para o silêncio e meditação pessoal.

Leitura do texto da Constituição:

PRINCÍPIOS GERAIS

Leitor 1: Com a Constituição *Sacrosanctum Concilium*(SC), sobre a Liturgia, o Concílio Vaticano II quis responder à necessidade de uma reforma da Liturgia romana pré-estabelecida no Concílio de Trento. Consciente de que não poderia realizar todo o trabalho que tal reforma iria exigir, quis apenas orientar para ele.

Leitor 2: Antes de dar orientações mais concretas e detalhadas para as diversas celebrações, resolveu estabelecer princípios gerais que deveriam nortear o trabalho da reforma a ser realizada depois do Concílio. Estes princípios gerais são apresentados no primeiro capítulo da SC; nos demais seguem orientações para as diferentes celebrações e dimensões da Liturgia, baseados nos princípios estabelecidos.

Leitor 1: Dentro do primeiro capítulo achou-se necessário que a primeira coisa a ser esclarecida seria: Que Liturgia nós queremos? Partindo de um conceito muito comum de Liturgia como celebração de fatos históricos salvíficos, a SC traz um resumo da história da salvação, que tem seu ponto culminante no mistério pascal da morte e ressurreição de Jesus Cristo.

Leitor 2: Ainda no primeiro capítulo explica-se que a obra da salvação não é somente anunciada pela Igreja, mas que na Liturgia ela leva a uma finalidade. Assim se afirma implicita-



mente que a Liturgia mesma é história da salvação. A presença de Cristo na Liturgia se explica no exercício do sacerdócio de Jesus Cristo, cabeça e membros, em sinais e palavras. Com isso a Liturgia terrestre antecipa a Liturgia celeste.

Leitor 1: Tendo dito assim, como entende a natureza da Liturgia, o Concílio mostra o seu lugar no conjunto da vida e ação da Igreja, dizendo sobretudo que ela é “o cume para o qual tende a ação da Igreja e, ao mesmo tempo, a fonte donde emana toda a sua força” (SC 10). Explicita-se também que a oração particular e a vida em conformidade com Cristo devem dispor para uma ação litúrgica autêntica e que a piedade popular é importante, enquanto encaminha para a Liturgia e dela deriva.

Leitor 2: Com base nestas considerações sobre a natureza da Liturgia e seu lugar dentro do conjunto da vida cristã e eclesial chega-se à conclusão que todos os batizados, sendo sacerdotes como membros do corpo de Cristo Sacerdote, têm o direito e o dever de celebrar a Liturgia. No entanto, o Concílio ficou realista e constatou que todos os fiéis devem receber a devida formação para poderem exercer a sua missão sacerdotal; que primeiro os pastores que devem proporcionar esta formação, precisam ser instruídos para entenderem e ensinarem o conceito de Liturgia que a SC apresentou, que até se devem criar institutos de ensino para formar os formadores dos formadores (n. 14-19).

Leitor 1: Depois de todas estas considerações fundamentais, a SC chega a estabelecer normas para a reforma da liturgia, primeiro: normas gerais, por exemplo, a de respeitar o que é imutável, mas de mudar o mutável, enquanto necessário para se chegar a uma Liturgia mais autêntica, simples e clara (n. 21).





Leitor 2: Entre as normas gerais, fala-se ainda da autoridade eclesial competente, para regular a Liturgia (n.21), da necessária fidelidade à Tradição (n. 23) e da importância da Sagrada Escritura na Liturgia (n. 24). Seguem normas de índole hierárquica e comunitária, contra o clericalismo (n. 26-31), normas de índole didática e pastoral (n. 33-36) e normas para se realizar adaptações (n. 37-40). Depois de ter falado do incremento da vida litúrgica na diocese e na paróquia, orienta-se ainda para a criação de comissões nacionais e diocesanas de Liturgia (n. 41-46).

Partilha breve:

- 1 – O que você destaca das orientações gerais sobre a Sagrada Liturgia?
- 2 – A Liturgia é “o cume para o qual tende a ação da Igreja e, ao mesmo tempo, a fonte donde emana toda a sua força”, analise esta frase na prática de sua comunidade.

Animador: Rezemos juntos, **Pai Nosso... Ave-Maria... Glória ao Pai** (*pode-se, também, motivar de forma espontânea*).

Conclusão da Oração:

V. Bendigamos ao Senhor.

R. Graças a Deus.

Canto final:

Eis o Pão da Vida, eis o Pão dos Céus, / que alimenta o homem em marcha para Deus.

- 1 – Um grande convite o Senhor nos fez / e a Igreja o repete a toda vez. / Feliz quem ouve e alegre vem / trazendo consigo o amor que tem.
- 2 – Um dia por nós o Senhor se deu, / do sangue da cruz o



amor nasceu. / E ainda hoje Ele dá vigor / aos pobres, aos fracos, ao pecador.

- 3 – Há várias maneiras de o receber, / efeitos diversos pode conter. / Não nos suceda comer em vão / aquilo que é fonte de salvação.
- 4 – Quem come este pão sempre viverá, / pois Deus nos convida a ressuscitar. / Oh! vinde todos, comei também / o pão que encerra o sumo bem.
- 5 – Se o homem deseja viver feliz, / não deixe de ouvir o que a Igreja diz: / Procure sempre se aproximar / do Deus feito pão para nos salvar.



Ambientação:

Colocar em destaque a Sagrada Escritura, uma vela acesa, uma planta e o documento *Sacrosanctum Concilium*.

Introdução:

Animador: Na Última Ceia, na noite em que foi entregue, o nosso Salvador instituiu o Sacrifício Eucarístico do seu Corpo e Sangue. Jesus confia, à sua querida Esposa, a Comunidade Cristã, a Igreja, o Memorial, isto é, lembrança viva, capaz de tornar presente em todos os tempos e lugares, o Sacrifício da Cruz, o Mistério da sua Morte e Ressurreição.

Refrão ou canto breve de Abertura:

Eis que sou o Pão da Vida, eis que sou o Pão do Céu; faço-me vossa comida, Eu sou mais que leite e mel.



Saudação Inicial e preparação imediata para a Escuta da Palavra:

Animador: Estamos reunidos em **Nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo**. Amém!

Animador: Supliquemos a Luz do **Espírito Santo** cantando: **Vem, Espírito Santo, vem, / vem iluminar!**

- 1 – Nossos caminhos, vem / iluminar! / Nossas ideias, vem / iluminar!
- 2 – Nossas angústias, vem / iluminar! / As incertezas, vem / iluminar!
- 3 – Toda a Igreja, vem / iluminar! / A nossa vida, vem / iluminar!
- 4 – Nossas famílias, vem / iluminar! / Toda a Terra, vem / iluminar!

Canto de Acolhida/aclamação à Palavra ou ao Evangelho: *Aleluia, aleluia, aleluia.*

Eu sou o pão vivo descido do céu; quem deste pão come, sempre há de viver!

Leitura da Palavra de Deus [Jo 6,51-58 (ler na Bíblia)]:

Animador: Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo João.

Convém disponibilizar um tempo (cerca de 2min) para o silêncio e meditação pessoal.

Leitura do texto da Constituição:

O MISTÉRIO EUCARÍSTICO



Leitor 1: Entendendo que a Sagrada Eucaristia é o princípio dos sacramentos da Igreja, o Concílio ressalta no segundo capítulo da *Sacrosanctum Concilium*(SC) a importância da participação ativa de todo fiel, neste sacramento, através da liturgia. No parágrafo 48 o documento pede que todos os participantes da Missa possam estar “presentes a este mistério, não como estranhos ou simples espectadores, mas como participantes conscientes, piedosos e ativos”.

Leitor 2: O objetivo do Concílio é que as variadas partes da Missa sejam vividas de forma mais clara, para que os fiéis possam participar mais ativamente e piedosamente. É de suma importância que todos possam entender o que se passa, aprendendo com a Palavra de Deus e se alimentando da mesa do Corpo de Cristo presente na hóstia consagrada oferecida por todos no altar do Senhor.

Leitor 1: É observado que o rito da Santa Missa tem que ser claro aos olhos de todos que celebram. Também é importante que as fórmulas utilizadas sejam simplificadas sem grandes repetições e excessos que, aos poucos, foram entrando em nossa liturgia. Porém é de suma importância que não se deixe as origens de nossos ritos, herdado pelos santos Padres desde o princípio da Igreja.

Leitor 2: Um ponto muito importante apresentado no parágrafo 51 é a valorização da Sagrada Escritura. É preciso ampliar o espaço da Bíblia na liturgia trazendo textos maiores para que o povo tenha mais contato com a Palavra de Deus. A homilia é introduzida apresentando, em uma conversa familiar, uma reflexão mais próxima ao povo de forma que todos compreendam. É de suma importância a prática da homilia, de forma que nunca devem ser omitidas nas missas dominicais,



de festas e de preceito com a presença do povo.

Leitor 1: É novamente introduzida a oração dos fiéis após a homilia, em especial nos domingos e dias festivos, de forma que o povo apresente ao Pai as necessidades da Igreja, dos governantes, dos que passam necessidades e pela salvação de todo o mundo.

Leitor 2: Outra novidade é a possibilidade do uso da língua local na liturgia, tanto nos textos bíblicos quanto nas orações. Porém é de suma importância que não se abandone o uso do canto na língua latina, em especial nas partes fixas da Missa que necessitam da participação dos fiéis.

Leitor 1: Definiu, então, o Concílio, que a Missa é composta de duas grandes partes, a Liturgia da Palavra e a Liturgia Eucarística. É importante que os sacerdotes instruem os fiéis que se deve participar da Missa inteira, principalmente nos domingos e dias de preceito. Pode-se, neste novo momento, haver mais sacerdotes na Missa, de forma que um presida e os outros concelebrem, não excluindo assim o direito que cada sacerdote tem de oferecer o sacrifício da Missa individualmente, porém nunca deve ser feito na mesma capela e no mesmo horário.

Partilha breve:

- 1 – Todos que participam da Missa devem estar “presentes a este mistério, não como estranhos ou simples espectadores, mas como participantes conscientes, piedosos e ativos”. Será que todos que participam da missa tem esse entendimento?
- 2 – O que você destaca deste trecho da SC, sobre o Mistério Eucarístico.





Animador: Rezemos juntos, **Pai Nosso... Ave-Maria... Glória ao Pai** (*pode-se, também, motivar de forma espontânea*).

Conclusão da Oração:

V. Bendigamos ao Senhor.

R. Graças a Deus.

Canto final:

1 – Na mesa da Eucaristia, o amor se faz doação / a um povo que vive e partilha, / trabalha e constrói mundo irmão.

Comigo irá cear, o Pão da Vida ter / quem até o fim fiel permanecer! (2x)

2 – Na mesa da Eucaristia, lugar do encontro de iguais, / há um povo que quer a justiça, / que sonha com um mundo de paz.

3 – Na mesa da Eucaristia, divina lição de amar, / há um povo que sofre e caminha / pra vida com alegria gerar.

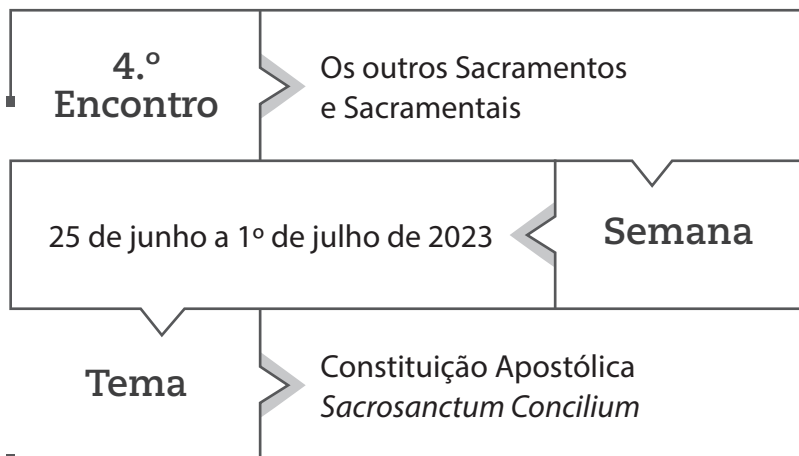
4 – Na mesa da Eucaristia, a festa fazemos por crer, / que o povo alegre anuncia / que a vida vai a morte vencer.

5 – Na mesa da Eucaristia, não deve haver divisão: / um povo que exclui outro povo, / irmão que abandona outro irmão.

6 – Na mesa da Eucaristia, miséria não pode existir, / pois povo que aqui se alimenta, / quer pão e amor dividir.

7 – Na mesa da Eucaristia, é Cristo o Deus-comunhão / de um povo que quer nova terra / e, unido, construir novos céus.





Ambientação:

Colocar em destaque a Sagrada Escritura, uma vela acesa, uma planta e o documento *Sacrosanctum Concilium*.

Introdução:

Animador: No decorrer do tempo, foram-se introduzindo certos costumes nos ritos dos Sacramentos e Sacramentais, que já não fazem sentido em nossos dias. Há uma necessidade de adaptá-los às necessidades peculiares da nossa época. O Sagrado Concílio determina a revisão dos rituais com a restauração do catecumenato, ritos do Batismo, ritos da Confirmação, ritos da Penitência, ritos da Unção dos Enfermos, ritos da Ordenação, ritos do Matrimônio, ritos dos sacramentais, ritos da Profissão Religiosa e ritos das Exéquias.

Refrão ou canto breve de Abertura:

Confiemo-nos ao Senhor, Ele é justo e tão bondoso. Confie-





mo-nos ao Senhor, aleluia!

Saudação Inicial e preparação imediata para a Escuta da Palavra:

Animador: Estamos reunidos em **Nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo**. Amém!

Animador: Supliquemos a Luz do **Espírito Santo** cantando:
A nós descei, divina luz! / A nós descei, divina luz! / Em nossas almas acendei / o amor, o amor de Jesus! (2x)

- 1 – Vinde, Santo Espírito / e do céu mandai / luminoso raio! (2x)
- 2 – Vinde, Pai dos pobres, / Doador dos dons, / Luz dos corações! (2x)
- 3 – Grande Defensor, / em nós habitai / e nos confortai! (2x)
- 4 – Na fadiga, pouso; / no ardor, brandura, / e na dor, ternura! (2x)
- 5 – Ó luz venturosa, / divinais clarões / encham os corações! (2x)
- 6 – Sem um tal poder, / em qualquer vivente, / nada há de inocente! (2x)
- 7 – Lavai o impuro / e regai o seco, / sarai o enfermo! (2x)
- 8 – Dobrai a dureza, / aquecei o frio, / livrai do desvio! (2x)
- 9 – Aos fiéis que oram / com vibrantes sons, / dai os sete dons! (2x).

Canto de Acolhida/aclamação à Palavra ou ao Evangelho: ***Aleluia, aleluia, aleluia.***

Recebestes o Espírito de adoção; é por ele que clamamos:
Abá, Pai!

Leitura da Palavra de Deus [Lc 11, 1-13 (ler na Bíblia)]:

Animador: Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.



Convém disponibilizar um tempo (cerca de 2min) para o silêncio e meditação pessoal.

Leitura do texto da Constituição:

OS OUTROS SACRAMENTOS E SACRAMENTAIS

Leitor 1: Os sacramentos têm como objetivos a santificação da humanidade, construção do corpo de Cristo e o culto que devemos prestar a Deus. Por isso é importante que todos os fiéis compreendam que a participação nos sacramentos e a prática dos sacramentais são os sustentáculos de nossa fé.

Leitor 2: De maneira especial, os sacramentais são sinais sagrados que se aproximam dos sacramentos, alcançando, por meio da Igreja, as suas preces. Tanto um quanto o outro coloca a humanidade, através da liturgia, mergulhada no mistério pascal da morte e ressurreição de Cristo.

Leitor 1: Para que os fiéis possam mergulhar mais perfeitamente no mistério que os sacramentos e os sacramentais devem dispensar o Concílio Vaticano II, através da *Sacrosanctum Concilium*(SC), orienta que as igrejas, segundo a necessidade, possa adaptar os ritos usando a língua local e inculturando os ritos sem ferir os princípios pré-estabelecidos pela Igreja.

Leitor 2: No parágrafo 64 a SC destaca os catecúmenos dizendo da seguinte forma: “Restaure-se o catecumenato dos adultos, em diversos níveis, de acordo com a autoridade local. As etapas do catecumenato podem ser santificadas por diversos ritos, aptos a manifestar seu espírito.” A Constituição orienta ainda que se reformem os ritos do sacramento do Batismo, porta



para a vida cristã, criando um rito específico para o Batismo de adulto e outro para criança, com linguagem adequada. Também é orientado que os ritos sejam adaptados conforme a quantidade de catecúmenos, apenas um, com um pequeno grupo e com um grande grupo. A água para o Batismo poderá ser abençoada em cada cerimônia não mais sendo obrigatória usar a água abençoada na Vigília Pascal. Deve-se também se pensar em um rito para admitir à fé cristã católica aqueles que foram batizados em outras denominações cristãs.

Leitor 1: Os demais sacramentos, Crisma, Penitência, Unção dos Enfermos, Ordenação e Matrimônio, também devem ser revistos os seus ritos e adaptados de forma que possam expressar de maneira mais clara o mistério e a importância do sacramento.

Leitor 2: Sobre a reforma dos sacramentais a SC, no número 79, pede que se “obedeça aos princípios gerais de participação fácil, consciente e ativa dos fiéis, atendendo às necessidades próprias do nosso tempo.” Também observa que sejam providenciados sacramentais que possam ser administrados por leigos capazes de desenvolver tamanha responsabilidade.

Partilha breve:

- 1 – O Concílio estabelece normas para a reforma dos ritos dos Sacramentos e Sacramentais, as crianças, os jovens e os idosos têm consciência do papel e da importância dos Sacramentos e sacramentais para a sua vida pessoal e para a vida da comunidade cristã?
- 2 – As normas dadas pelo Concílio são postas em prática em sua paróquia, comunidade e arquidiocese?



Animador: Rezemos juntos, **Pai Nosso... Ave-Maria... Glória ao Pai** (*pode-se, também, motivar de forma espontânea*).

Conclusão da Oração:

V. Bendigamos ao Senhor.

R. Graças a Deus.

Canto final:

Procuo abrigo nos corações, / de porta em porta desejo entrar. / Se alguém me acolhe com gratidão, / faremos juntos a refeição. (2x)

- 1 – Eu nasci pra caminhar assim, / dia e noite vou até o fim. /
O meu rosto o forte sol queimou, / meu cabelo o orvalho já molhou. / Eu cumpro a ordem do meu coração.
- 2 – Vou batendo até alguém abrir, / não descanso, o amor me faz seguir. / É feliz quem ouve a minha voz: / e abre a porta, entro bem veloz. / Eu cumpro a ordem do meu coração.
- 3 – Junto à mesa vou sentar depois / e faremos refeição nós dois. / Sentirá seu coração arder / e esta chama tenho que acender. / Eu cumpro a ordem do meu coração.
- 4 – Aqui dentro, o amor nos entretém, / e, lá fora, o dia eterno vem. / Finalmente, nós seremos um / e teremos tudo em comum: / Eu cumpro a ordem do meu coração.





Ambientação:

Colocar em destaque a Sagrada Escritura, uma vela acesa, planta ou flor e o documento *Sacrossanstum Concilium*.

Introdução:

Animador: Com o Ofício Divino os fiéis aprenderam a cantar na terra o canto do céu. Cristo Jesus, o Sumo Sacerdote do Novo Testamento, trouxe para a terra, o canto eternamente cantado nos céus. É Ele quem associa a si a comunidade humana na celebração deste divino cântico de louvor. Através da Igreja, Ele continua exercendo o seu sacerdócio, não somente quando se celebra a Eucaristia, mas também de outras maneiras, especialmente quando, ao recitar-se o Ofício Divino, Ele louva ao Pai e intercede pela salvação do mundo inteiro.

Refrão ou canto breve de Abertura:

- Estes lábios meus, vem abrir, Senhor, (bis)
Cante esta minha boca sempre o teu louvor! (bis)



- Não fechemos hoje nosso coração, (bis)
Sua voz escutemos com toda atenção! (bis)

Saudação Inicial e preparação imediata para a Escuta da Palavra:

Animador: Estamos reunidos em **Nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo**. Amém!

Animador: Supliquemos a Luz do **Espírito Santo** cantando:

- 1 – Espírito de Deus, / enviai dos céus / um raio de luz! (2x)
/ Vinde, Pai dos pobres, / dai aos corações / vossos sete dons. (2x)
- 2 – Consolo que acalma, / hóspede da alma, / doce alívio, vinde! (2x) / No labor descanso, / na aflição remanso, / no calor aragem. (2x)
- 3 – Ao sujo lavai, / ao seco regai, / curai o doente. (2x) / Dobrai o que é duro, / guiai no escuro, / o frio aquecei. (2x)
- 4 – Enchei, luz bendita, / chama que crepita, / o íntimo de nós! (2x) / Sem a luz que acode, / nada o homem pode, / nenhum bem há nele. (2x)
- 5 – Dai à vossa Igreja, / que espera e deseja, / vossos sete dons. (2x) / Dai em prêmio ao forte / uma santa morte, / alegria eterna. (2x)

Amém! Amém!

Canto de Acolhida/aclamação à Palavra ou ao Evangelho:
Senhor, que a tua Palavra transforme a nossa vida, queremos caminhar com retidão na tua luz. (bis)

Leitura da Palavra de Deus [Ef 5, 17-20 (ler na Bíblia)]:

Animador: Leitura da Primeira Carta de São Paulo aos Efésios.





Convém disponibilizar um tempo (cerca de 2min) para o silêncio e meditação pessoal.

Leitura do texto da Constituição:

O OFÍCIO DIVINO

Leitor 1: Na *Sacrosanctum Concilium* (SC), no parágrafo 83, os padres conciliares irão afirmar que se louva a Deus sem cessar de várias formas, não somente com a celebração da Eucaristia, mas, sobretudo, com o Ofício Divino. Portanto, é uma forma de entrar em contato com o Senhor e louvá-lo através desta oração específica. Já no que diz respeito exclusivamente às reformas no Ofício, estão presentes as seguintes normas:

Leitor 2: a) As Laudes, como preces matutinas, e as Vésperas, como preces da tarde, segundo a venerável tradição de toda a Igreja, duas partes do Ofício diário, sejam tidas como as Horas principais e assim sejam celebradas;

b) As Completas sejam estruturadas de tal modo que se preste adequadamente ao fim do dia;

c) A Hora chamada Matinas, embora conserve no coro a natureza de louvor noturno, receba tais arranjos que possa ser recitada em qualquer hora do dia;

d) A Prima seja suprimida;

e) Em coro, conservem-se as Horas menores de Terça, Sexta e Noa. Fora do coro é válido uma das três, que for mais de acordo com a hora do dia.



Leitor 1: O Ofício Divino é uma oração pessoal e pública que deve ser fonte de piedade e alimento da espiritualidade para todos que a rezam. A SC pede também que os clérigos continuem a rezar piedosamente o Ofício Divino e incentiva que todos os fiéis também bebam desta fonte. Todos os cristãos batizados são convidados a rezar esta liturgia. Esta foi uma grande novidade, porém é algo que ainda está se tornando conhecido e aos poucos os leigos estão assumindo e entrando em sintonia com a Igreja universal através desta oração.

Leitor 2: No parágrafo 101 da Constituição, o documento apresenta um parágrafo referente ao idioma do Ofício. A língua oficial do Ofício é o latim, pois faz parte da tradição do rito latino, contudo há uma autorização, para casos particulares e específicos, que seja traduzido para a língua local para uma participação mais ativa do Povo de Deus. Fica claro, então, o grande desejo do Concílio Vaticano II de voltar às fontes, com o caráter eclesial-comunitário onde os fiéis também são protagonistas do Ofício Divino que é a oração de toda a Igreja, retornando com elementos do Ofício que, com o passar do tempo, haviam sido esquecidos.

Partilha breve:

- 1 – Tendo conhecido o Ofício Divino, o que mais chamou sua atenção?
- 2 – Já fizeram a experiência de rezar o Ofício Divino?

Animador: Rezemos juntos, **Pai Nosso... Ave-Maria... Glória ao Pai** (*pode-se, também, motivar de forma espontânea*).

Conclusão da Oração:

V. Bendigamos ao Senhor.

R. Graças a Deus.

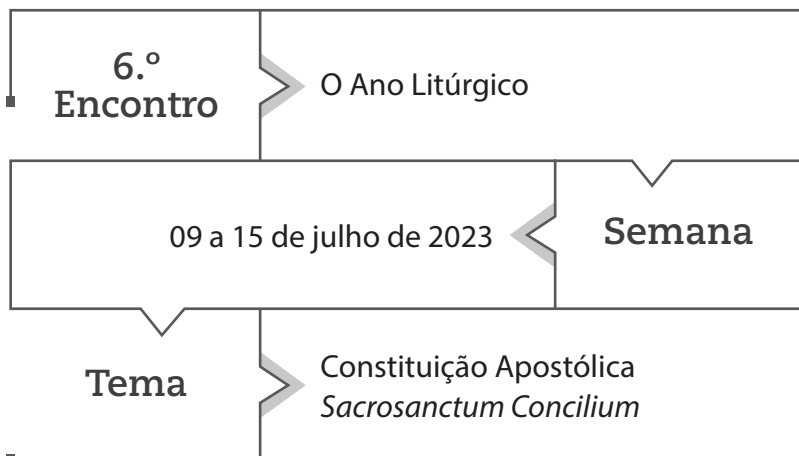




Canto final:

- 1 – Cantai ao Senhor um cântico novo. (3x) / Cantai ao Senhor.
(2x)
- 2 – Porque Ele fez, Ele faz maravilhas. (3x) / Cantai ao Senhor.
(2x)
- 3 – É Ele quem dá o Espírito Santo. (3x) / Cantai ao Senhor.
(2x)
- 4 – Jesus é o Senhor, amém, aleluia. (3x) / Cantai ao Senhor.
(2x)
- 5 – Louvai ao Senhor, amém, aleluia. (3x) / Louvai ao Senhor.
(2x)





Ambientação:

Colocar em destaque a Sagrada Escritura, uma vela acesa, planta ou flor e o documento *Sacrosanctum Concilium*.

Introdução:

Animador: A Santa Mãe Igreja faz questão de celebrar, em certos dias, ao longo do ano, com religiosa recordação, a ação libertadora do seu divino Esposo. A cada semana, no dia que ela chamou Domingo, comemora a Ressurreição do Senhor. A cada Ano, na solenidade máxima da Páscoa, comemora a sagrada Paixão e Ressurreição do Senhor. Ao longo do ano, ela revela o Mistério de Cristo, da Encarnação e Natividade até a Ascensão, o dia de Pentecostes e a expectativa feliz e esperançosa da vinda do Senhor. Ao fazer memória dos Mistérios da Redenção, a Igreja recorda aos fiéis os tesouros do poder santificador do seu Senhor.





Refrão ou canto breve de Abertura:

Ó luz do Senhor, que vem sobre a terra, inunda meu ser, permanece em nós!

Saudação Inicial e preparação imediata para a Escuta da Palavra:

Animador: Estamos reunidos em **Nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo**. Amém!

Animador: Supliquemos a Luz do **Espírito Santo** cantando: ***Quando Tu, Senhor, teu Espírito envias, / todo o mundo renasce, é grande alegria! (bis)***

- 1 – Ó minh'alma, bendize ao Senhor: / "ó Deus grande em poder e amor! / O esplendor de tua glória reluz / e o céu é teu manto de luz!"
- 2 – Firme e sólida a terra fundaste, / com azul do oceano a enfeitaste! / E rebentam tuas fontes nos vales, / correm as águas e cantam as aves!
- 3 – Lá do alto Tu regas os campos, / cresce a relva e os viventes se fartam! / De tuas obras a terra encheste, / todas belas e sábias fizeste!
- 4 – Que se sumam da terra os perversos, / e minh'alma te entoe os seus versos! / Glória ao Pai, pelo Filho, no Amor, / ao Deus vivo, eterno louvor!

Canto de Acolhida/aclamação à Palavra:

Purificai, Senhor, meus ouvidos, purificai, Senhor, meu coração, para ouvir e guardar vossa Palavra!

Leitura da Palavra de Deus [Ex 12,1-14 (ler na Bíblia)]:

Animador: Leitura do livro do Êxodo.



Convém disponibilizar um tempo (cerca de 2min) para o silêncio e meditação pessoal.

Leitura do texto da Constituição:

O ANO LITÚRGICO

Leitor 1: A Igreja, como noiva de Cristo, tem como obrigação comemorar todo o caminho percorrido para que chegássemos ao triunfo da salvação. Em especial, aos domingos, comemoramos a Páscoa do Senhor assim como o próprio dia da solenidade pascal.

Leitor 2: Porém a ação salvadora se encontra em todo o ano, onde comemoramos a encarnação e nascimento do verbo de Deus assim como a sua ascensão e Pentecostes esperando a vinda gloriosa do Senhor.

Leitor 1: Neste mesmo ano a Igreja nos convida a comemorar as glórias da Virgem Maria, que está ligada às obras de seu Filho, e à vida dos santos que entregaram a sua história em favor do Evangelho de Cristo.

Leitor 2: O dia do Senhor, o domingo, nos é apresentado pela tradição apostólica como o próprio dia da ressurreição. É dever de todos os fiéis se reunirem para celebrar este dia semanalmente, para celebrar a Palavra de Deus e participar devotamente da Eucaristia. Como o principal dia festivo o domingo deve ser um dia de alegria e de descanso, não podendo, assim, ser substituído por nenhuma outra celebração que não seja de primeiríssima importância.

Leitor 2: Dos tempos que a Igreja nos propõe a viver durante





todo o ano litúrgico, Advento, Natal, Tempo Comum, Quaresma e Páscoa, a Quaresma se destaca como um Tempo dedicado a ouvir a Palavra de Deus e a oração, assim como a memória ou preparação do Batismo e a penitência.

Leitor 1: Para uma boa vivência da Quaresma é indicado pela *Sacrosanctum Concilium*, a partir do parágrafo 109, que a liturgia possa acentuar o aspecto batismal e penitencial. Deve-se, a catequese litúrgica, se voltar para as consequências sociais dos pecados e de sua natureza voltando a sua oração aos pecadores. Possa também se incentivar que a penitência quaresmal não seja somente interna e individual, mas também externa e social. É de suma importância espiritual manter o jejum da Sexta-feira Santa e no sábado para que possamos festejar com mais alegria o domingo da ressurreição.

Partilha breve:

- 1 – O povo de Deus tem consciência da importância desta programação anual (Ano litúrgico), para as suas vidas e para a vida da comunidade cristã?
- 2 – Você percebe essas normas litúrgicas acontecendo em sua comunidade cristã?

Animador: Rezemos juntos, **Pai Nosso... Ave-Maria... Glória ao Pai** (*pode-se, também, motivar de forma espontânea*).

Conclusão da Oração:

V. Bendigamos ao Senhor.

R. Graças a Deus.

Canto final:

- 1 – Nossos corações em festa / se revestem de louvor, / pois aqui se manifesta / a vontade do Senhor, / que nos quer



um povo unido / a serviço da missão, / animado e destemido / por amor e vocação!

Cristo, Mestre e Senhor, / pois eterno é seu amor! / Nesta fonte de água viva, / somos hoje seus convivas. (bis)

- 2 – Nossos passos já se encontram / a caminho do altar. / Nossas vozes já decantam / o que vimos proclamar / neste mundo tão bonito, / mas que pede redenção, / nosso SIM ao Deus bendito / por amor e vocação!
- 3 – Nós queremos operários / mensageiros do Senhor / que nos façam solidários / a serviço do amor, / construtores da justiça / empenhados na missão / contra toda injustiça / por amor e vocação!
- 4 – Nossa Igreja necessita / de mais fibra e mais vigor / e de gente que acredita / no chamado do Senhor. / Que dê pão a quem tem fome / e justiça a quem tem pão / e bendiga o seu nome / por amor e vocação!





Ambientação:

Colocar em destaque a Sagrada Escritura, uma vela acesa, planta ou flor e o documento *Sacrosanctum Concilium*.

Introdução:

Animador: A música é um tesouro a ser preservado, é um louvor a Deus. A tradição musical da Igreja constitui um tesouro de inestimável valor. Entre as demais expressões de arte, a música ocupa um lugar de destaque, principalmente, porque o canto sacro, ao acoplar-se às palavras, torna-se parte necessária ou integrante da liturgia solene. A música sacra deve estar intimamente ligada à ação litúrgica.

Refrão ou canto breve de Abertura:

Onde reina amor, fraterno amor. Onde reina amor, Deus aí está.

Saudação Inicial e preparação imediata para a Escuta da Palavra:



Animador: Estamos reunidos em **Nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo**. Amém!

Animador: Supliquemos a Luz do **Espírito Santo** cantando: ***A nós descei, divina luz! / A nós descei, divina luz! / Em nossas almas acendei / o amor, o amor de Jesus! (2x)***

- 1 – Vinde, Santo Espírito / e do céu mandai / luminoso raio!
(2x)
- 2 – Vinde, Pai dos pobres, / Doador dos dons, / Luz dos corações!
(2x)
- 3 – Grande Defensor, / em nós habitai / e nos confortai! (2x)
- 4 – Na fadiga, pouso; / no ardor, brandura, / e na dor, ternura!
(2x)
- 5 – Ó luz venturosa, / divinai clarões / encham os corações!
(2x)
- 6 – Sem um tal poder, / em qualquer vivente, / nada há de inocente! (2x)
- 7 – Lavai o impuro / e regai o seco, / sarai o enfermo! (2x)
- 8 – Dobrai a dureza, / aquecei o frio, / livrai do desvio! (2x)
- 9 – Aos fiéis que oram / com vibrantes sons, / dai os sete dons!
(2x).

Canto de Acolhida/aclamação à Palavra ou ao Evangelho:
Perto de nós está tua Palavra. Que esteja na boca, no coração, na vida do teu povo.

Leitura da Palavra de Deus [Cl 3,15-17 (ler na Bíblia)]:

Animador: Leitura da Primeira Carta de São Paulo aos Colossenses.

Convém disponibilizar um tempo (cerca de 2min) para o silêncio e meditação pessoal.





Leitura do texto da Constituição:

A MÚSICA SACRA

Leitor 1: O Concílio Vaticano II indicou com sabedoria apenas critérios mais gerais sobre a música dentro da liturgia, ou seja, que a música deve corresponder ao espírito da ação litúrgica, ser adaptada ao uso sacro, corresponder à dignidade do tempo e favorecer verdadeiramente a edificação dos fiéis acolhendo todas as formas de arte, devidamente qualificadas ao culto divino.

Leitor 2: A Constituição apostólica *Sacrosanctum Concilium* orienta que as celebrações possam ser compostas por músicas que sejam cantadas tanto pelos ministros quanto pelo povo que participa da ação litúrgica. Assim, o mistério que está sendo celebrado é demonstrado em um caráter solene e nobre. Para isso é de suma importância a formação de coros especialmente nas catedrais.

Leitor 1: No parágrafo 115 a Constituição nos aponta que “é muito importante que se ensine e se pratique a música nos seminários, nas casas de noviciado e de estudos dos religiosos de ambos os sexos e, igualmente, nas instituições e escolas católicas.” Para isso é importante também que a Igreja incentive e promova formação para novos professores de música.

Leitor 2: O canto gregoriano permanece como o principal estilo para as ações litúrgicas, porém o Concílio abre a possibilidade para que as outras manifestações musicais possam tomar o seu lugar na liturgia. Os cânticos religiosos populares, por exemplo, devem ser incentivados para que o povo possa cada vez mais expressar a sua piedade popular deixando assim



a Igreja ouvir a voz do seu povo.

Leitor 1: O instrumento que ocupa o seu lugar de destaque em nosso rito é, sem dúvida, o órgão de tubo, porém a Constituição libera que as autoridades locais possam incluir os demais instrumentos, desde que não saiam das normas litúrgicas pré-estabelecidas.

Partilha breve:

- 1 – Nossos músicos e instrumentistas têm consciência do papel e da importância do canto litúrgico nas celebrações da comunidade?
- 2 – As normas da *Sacrosanctum Concilium* estão sendo colocadas em prática?

Animador: Rezemos juntos, **Pai Nosso... Ave-Maria... Glória ao Pai** (*pode-se, também, motivar de forma espontânea*).

Conclusão da Oração:

V. Bendigamos ao Senhor.

R. Graças a Deus.

Canto final:

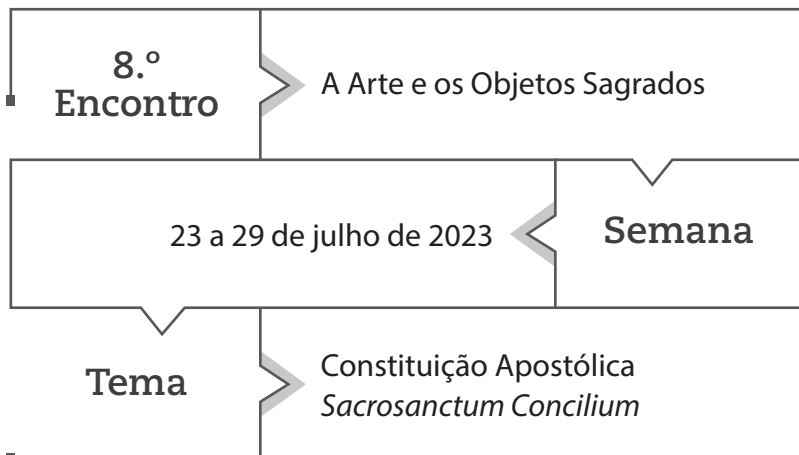
1 – Aqui nos encontramos / reunidos no amor de Deus / para louvar, alegres, nosso Pai, / como convém aos filhos seus.

Cantemos, juntos, o seu louvor, / pois Ele é nosso Deus e Senhor! (bis)

2 – De todos os lugares / à sua casa Ele nos chamou / para que assim possamos, em família, / cantar o bem que Ele nos fez.

3 – O amor, a graça, a vida / nós buscamos aqui, Senhor, / para voltarmos fortes, animados, / à luta contra o mal e a dor.





Ambientação:

Colocar em destaque a Sagrada Escritura, uma vela acesa, planta ou flor e o documento *Sacrosanctum Concilium*.

Introdução:

Animador: A arte está a serviço da glorificação de Deus e da transformação dos corações. Entre as mais nobres atividades do espírito humano, estão as Belas-Artes, especialmente a Arte Religiosa e a sua melhor expressão, a Arte Sacra. Os Bispos diocesanos e Superiores Maiores das Ordens religiosas, ao promover a verdadeira Arte Sacra, visem à nobre beleza, mais que à mera suntuosidade, inclusive, quando se trata das vestes sacras e dos ornamentos.

Refrão ou canto breve de Abertura:

Nossos olhos ganharão nova luz com a tua presença, Jesus!



Saudação Inicial e preparação imediata para a Escuta da Palavra:

Animador: Estamos reunidos em **Nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo**. Amém!

Animador: Supliquemos a Luz do **Espírito Santo** cantando: ***Envia teu Espírito, Senhor, / e renova a face da terra! (bis)***

- 1 – Bendize minha alma ao Senhor! / Senhor, meu Deus, como és tão grande!
- 2 – Como são numerosas tuas obras, Senhor, / a terra está cheia de tuas criaturas!
- 3 – Quando ocultas tua face, elas se perturbam; / quando lhes tiras sua vida, voltam ao seu nada.
- 4 – Seja ao Senhor eterna glória, / alegre-se Ele em suas obras!
- 5 – Que o meu canto, ao Senhor, seja agradável, / é nele que está minha alegria.

Canto de Acolhida/aclamação à Palavra ou ao Evangelho:

Fala, Senhor, fala da vida! Só Tu tens palavras eternas queremos te ouvir! (bis)

Leitura da Palavra de Deus [Ex 31,1-11 (ler na Bíblia)]:

Animador: Leitura do livro do Êxodo.

Convém disponibilizar um tempo (cerca de 2min) para o silêncio e meditação pessoal.

Leitura do texto da Constituição:

A ARTE E OS OBJETOS SAGRADOS





Leitor 1: A arte sempre foi e sempre será um dos principais meios de nos levar a ter um contato ainda maior com o Sagrado. A *Sacrosanctum Concilium* não mudou este conceito, muito pelo contrário, enfatizou ainda mais a importância da arte sacra principalmente na liturgia.

Leitor 2: A Constituição destacou que a Igreja não tem um estilo próprio, pois a arte se adapta ao estilo do seu povo, às condições favoráveis e às várias necessidades encontradas pelos vários ritos da Igreja e respondendo ao tempo em que estamos vivendo.

Leitor 1: A Igreja orienta, neste documento, que os novos templos sejam construídos de forma apropriada às celebrações e participação dos fiéis. Pede também que se mantenha o costume de ter imagens sagradas para a veneração dos fiéis, mas que se tenha o cuidado para que o número de imagens não caia no exagero e seja elas sejam colocadas de forma harmoniosa no espaço celebrativo.

Leitor 2: Os bispos são convidados a incentivar e oferecer aos artistas formação adequada para que possam expressar da melhor maneira possível o mistério que a arte representa. É importante lembrar ao artista que, com o seu dom, eles imitam, de certa maneira, a Deus criador. Aos clérigos também é importante ter, em sua formação, durante o curso de filosofia e teologia, o estudo da história da arte sacra e sua evolução assim como os princípios que devem ser observados na arte sacra.

Partilha breve:

1 – As comunidades cristãs têm consciência da importância da Arte Sacra?



2 – O que mais te chamou a atenção sobre a Arte Sacra?

Animador: Rezemos juntos, **Pai Nosso... Ave-Maria... Glória ao Pai** (*pode-se, também, motivar de forma espontânea*).

Conclusão da Oração:

V. Bendigamos ao Senhor.

R. Graças a Deus.

Canto final:

1 – Um dia escutei teu chamado, / divino recado batendo no coração. / Deixei deste mundo as promessas / e fui bem depressa no rumo da tua mão.

Tu és a razão da jornada, / Tu és minha estrada, meu guia e meu fim! / No grito que vem do teu povo, / te escuto de novo chamando por mim!

2 – Os anos passaram ligeiro, / me fiz um obreiro do Reino de paz e amor. / Nos mares do mundo navego / e às redes me entrego, tornei-me teu pescador.

3 – Embora tão fraco e pequeno, / caminho sereno com a força que vem de ti! / A cada momento que passa, / revivo esta graça de ser teu sinal aqui.

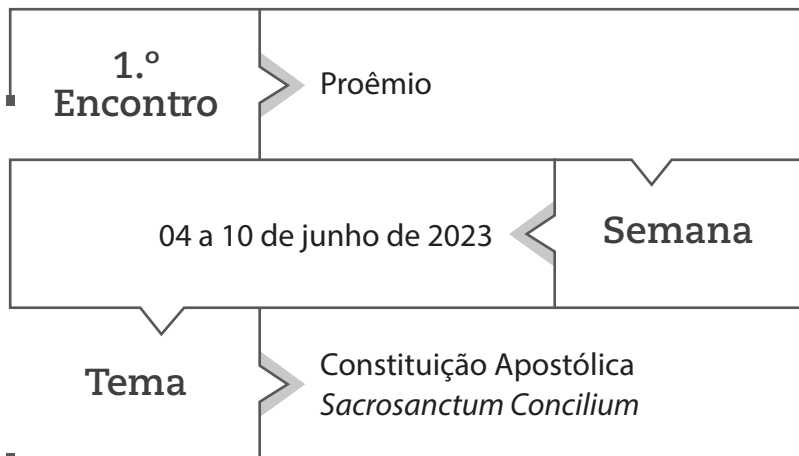




Roteiro Simplificado

Pe. Rodrigo Chagas





Ambientação:

Colocar em destaque a Sagrada Escritura, uma vela acesa e o documento conciliar *Sacrosanctum Concilium*.

Refrão ou canto breve de Abertura:

Senhor, chamaste-me aqui estou! Chamaste-me, aqui estou!
Ô, ô, ô, ô, ô, ô! Chamaste-me, aqui estou!.

Saudação Inicial e preparação imediata para a Escuta da Palavra:

Animador: Estamos reunidos em **Nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo**. Amém!

Canto de Acolhida/aclamação à Palavra ou ao Evangelho: ***Aleluia, aleluia, aleluia.***

Eu vos dou este novo Mandamento, nova ordem, agora, vou dou, que, também, vos ameis uns aos outros, como eu vos



amei, diz o Senhor.

Leitura da Palavra de Deus [Jo 13,1-15 (ler na Bíblia)]:

Animador: Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo João

Convém disponibilizar um tempo (cerca de 2min) para o silêncio e meditação pessoal.

Leitura do texto da Constituição:

PROÊMIO

Leitor 1: A Constituição apostólica *Sacrosanctum Concilium* (SC) trata da liturgia da Igreja Católica e coloca-se em continuidade com a Encíclica *Mediator Dei* do Papa Pio XII. Ela foi solenemente promulgada por Paulo VI em 4 de dezembro de 1963 e está na base da reforma litúrgica implementada nos anos seguintes. Seus sete capítulos são dedicados, entre outros, ao Mistério Eucarístico, aos Sacramentos e Sacramentais, ao Ano Litúrgico e à Música Sacra.

Leitor 2: Esta Constituição pode ser considerada como o acontecimento fundamental na história contemporânea da liturgia e como a melhor resposta ao movimento litúrgico. Ela abriu novos horizontes para uma reflexão bíblica e teológica acerca da liturgia. Em nossa vivência de comunidade devemos fazer com que a liturgia possa desempenhar uma função sacramental, tendo a Eucaristia como o ápice, em conjunto com os outros sacramentos e os sacramentais. Este documento conciliar nos ajuda a recuperar a teologia litúrgica e a sacramentalidade da liturgia.





Animador: Rezemos juntos, **Pai Nosso... Ave-Maria... Glória ao Pai** (*pode-se, também, motivar de forma espontânea*).

Conclusão da Oração:

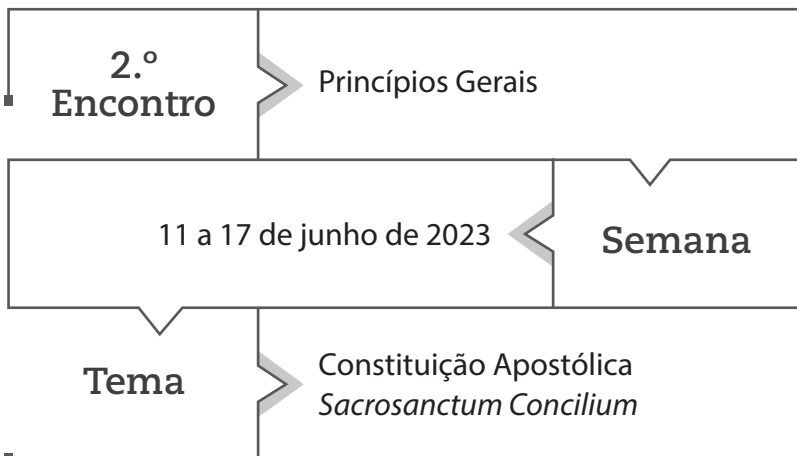
V. Bendigamos ao Senhor.

R. Graças a Deus.

Canto final:

- 1 – Jesus, erguendo-se da Ceia, jarro e bacia tomou, lavou os pés dos discípulos, este exemplo nos deixou. Aos pés de Pedro inclinou-se. - Ó Mestre, não, por quem és?! *“Não terás parte comigo, se não lavar os teus pés.”* (2x)
- 2 – És o Senhor, Tu és o Mestre, os meus pés não lavarás. “O que ora faço não sabes, mas depois compreenderás. Se Eu, vosso Mestre e Senhor, vossos pés hoje lavei, *lavei os pés uns dos outros, eis a lição que vos dei.*” (2x)
- 3 – “Eis como irão reconhecer-vos, como discípulos meus se vos amais uns aos outros”, disse Jesus para os seus. “Dou-vos novo mandamento, deixo ao partir nova lei: *Que vos ameis uns aos outros, assim como Eu vos amei.*” (2x)





Ambientação:

Colocar em destaque a Sagrada Escritura, uma vela acesa, uma planta e o documento *Sacrosanctum Concilium*.

Refrão ou canto breve de Abertura:

Jesus, Tu és a luz dos olhos meus! Jesus, brilhe esta luz nos passos meus seguindo os teus!

Saudação Inicial e preparação imediata para a Escuta da Palavra:

Animador: Estamos reunidos em **Nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo**. Amém!

Canto de Acolhida/aclamação à Palavra ou ao Evangelho:

Que arda como brasa tua Palavra nos renove esta chama que a boca proclama!



Leitura da Palavra de Deus [1Cor 11,17-34 (ler na Bíblia)]:

Animador: Leitura da Primeira Carta de São Paulo aos Coríntios.

Convém disponibilizar um tempo (cerca de 2min) para o silêncio e meditação pessoal.

Leitura do texto da Constituição:

PRINCÍPIOS GERAIS

Leitor 1: Partindo de um conceito muito comum de Liturgia como celebração de fatos históricos salvíficos, a SC traz um resumo da história da salvação, que tem seu ponto culminante no mistério pascal da morte e ressurreição de Jesus Cristo. Assim afirma-se implicitamente que a Liturgia mesma é história da salvação. A presença de Cristo na Liturgia explica-se no exercício do sacerdócio de Jesus Cristo, cabeça e membros, em sinais e palavras. Com isso a Liturgia terrestre antecipa a Liturgia celeste.

Leitor 2: Tendo dito assim, como entende a natureza da Liturgia, o Concílio mostra o seu lugar no conjunto da vida e ação da Igreja, dizendo sobretudo que ela é “o cume para o qual tende a ação da Igreja e, ao mesmo tempo, a fonte donde emana toda a sua força” (SC 10). Com base nestas considerações sobre a natureza da Liturgia e seu lugar dentro do conjunto da vida cristã e eclesial chega-se à conclusão que todos os batizados, sendo sacerdotes como membros do corpo de Cristo Sacerdote, têm o direito e o dever de celebrar a Liturgia. No entanto, o Concílio ficou realista e constatou que todos os fiéis devem receber a devida formação para poderem exercer a sua missão sacerdotal.



- 1 – O que você destaca das orientações gerais sobre a Sagrada Liturgia?
- 2 – A Liturgia é “o cume para o qual tende a ação da Igreja e, ao mesmo tempo, a fonte donde emana toda a sua força”, analise esta frase na prática de sua comunidade.

Animador: Rezemos juntos, **Pai Nosso... Ave-Maria... Glória ao Pai** (*pode-se, também, motivar de forma espontânea*).

Conclusão da Oração:

V. Bendigamos ao Senhor.

R. Graças a Deus.

Canto final:

Eis o Pão da Vida, eis o Pão dos Céus, / que alimenta o homem em marcha para Deus.

- 1 – Um grande convite o Senhor nos fez / e a Igreja o repete a toda vez. / Feliz quem ouve e alegre vem / trazendo consigo o amor que tem.
- 2 – Um dia por nós o Senhor se deu, / do sangue da cruz o amor nasceu. / E ainda hoje Ele dá vigor / aos pobres, aos fracos, ao pecador.
- 3 – Há várias maneiras de o receber, / efeitos diversos pode conter. / Não nos suceda comer em vão / aquilo que é fonte de salvação.
- 4 – Quem come este pão sempre viverá, / pois Deus nos convida a ressuscitar. / Oh! vinde todos, comei também / o pão que encerra o sumo bem.
- 5 – Se o homem deseja viver feliz, / não deixe de ouvir o que a Igreja diz: / Procure sempre se aproximar / do Deus feito pão para nos salvar.





Ambientação:

Colocar em destaque a Sagrada Escritura, uma vela acesa, uma planta e o documento *Sacrosantum Concilium*.

Refrão ou canto breve de Abertura:

Eis que sou o Pão da Vida, eis que sou o Pão do Céu; faça-me vossa comida, Eu sou mais que leite e mel.

Saudação Inicial e preparação imediata para a Escuta da Palavra:

Animador: Estamos reunidos em **Nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo**. Amém!

Canto de Acolhida/aclamação à Palavra ou ao Evangelho: *Aleluia, aleluia, aleluia.*

Eu sou o pão vivo descido do céu; quem deste pão come, sempre há de viver!



Leitura da Palavra de Deus [*Jo 6,51-58* (ler na Bíblia)]:

Animador: Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo João.

Convém disponibilizar um tempo (cerca de 2min) para o silêncio e meditação pessoal.

Leitura do texto da Constituição:

O MISTÉRIO EUCARÍSTICO

Leitor 1: O objetivo do Concílio é que as variadas partes da Missa sejam vividas de forma clara, para que os fiéis possam participar mais ativamente e piedosamente. É observado que o rito da Santa Missa tem que ser claro aos olhos de todos que celebram. Também é importante que as fórmulas utilizadas sejam simplificadas sem grandes repetições e excessos que, aos poucos, foram entrando em nossa liturgia. Porém é de suma importância que não se deixe as origens de nossos ritos, herdado pelos santos Padres desde o princípio da Igreja.

Leitor 2: Um ponto muito importante apresentado no parágrafo 51 é a valorização da Sagrada Escritura. É preciso ampliar o espaço da Bíblia na liturgia trazendo textos maiores para que o povo tenha mais contato com a Palavra de Deus. Outra novidade é a possibilidade do uso da língua local na liturgia, tanto nos textos bíblicos quanto nas orações. Porém é de suma importância que não se abandone o uso do canto na língua latina, em especial nas partes fixas da Missa que necessitam da participação dos fiéis.





Animador: Rezemos juntos, **Pai Nosso... Ave-Maria... Glória ao Pai** (*pode-se, também, motivar de forma espontânea*).

Conclusão da Oração:

V. Bendigamos ao Senhor.

R. Graças a Deus.

Canto final:

1 – Na mesa da Eucaristia, o amor se faz doação / a um povo que vive e partilha, / trabalha e constrói mundo irmão.

Comigo irá cear, o Pão da Vida ter / quem até o fim fiel permanecer! (2x)

2 – Na mesa da Eucaristia, lugar do encontro de iguais, / há um povo que quer a justiça, / que sonha com um mundo de paz.

3 – Na mesa da Eucaristia, divina lição de amar, / há um povo que sofre e caminha / pra vida com alegria gerar.

4 – Na mesa da Eucaristia, a festa fazemos por crer, / que o povo alegre anuncia / que a vida vai a morte vencer.

5 – Na mesa da Eucaristia, não deve haver divisão: / um povo que exclui outro povo, / irmão que abandona outro irmão.

6 – Na mesa da Eucaristia, miséria não pode existir, / pois povo que aqui se alimenta, / quer pão e amor dividir.

7 – Na mesa da Eucaristia, é Cristo o Deus-comunhão / de um povo que quer nova terra / e, unido, construir novos céus.





Ambientação:

Colocar em destaque a Sagrada Escritura, uma vela acesa, uma planta e o documento *Sacrosanctum Concilium*.

Refrão ou canto breve de Abertura:

Confiemo-nos ao Senhor, Ele é justo e tão bondoso. Confiemo-nos ao Senhor, aleluia!

Saudação Inicial e preparação imediata para a Escuta da Palavra:

Animador: Estamos reunidos em **Nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo**. Amém!

Canto de Acolhida/aclamação à Palavra ou ao Evangelho:

Aleluia, aleluia, aleluia.

Recebestes o Espírito de adoção; é por ele que clamamos: Abá, Pai!



Leitura da Palavra de Deus [Lc 11,1-13 (ler na Bíblia)]:

Animador: Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.

Convém disponibilizar um tempo (cerca de 2min) para o silêncio e meditação pessoal.

Leitura do texto da Constituição:

OS OUTROS SACRAMENTOS E SACRAMENTAIS

Leitor 1: Os sacramentos têm como objetivos a santificação da humanidade, construção do corpo de Cristo e o culto que devemos prestar a Deus. Por isso é importante que todos os fiéis compreendam que a participação nos sacramentos e a prática dos sacramentais são os sustentáculos de nossa fé. Para que os fiéis possam mergulhar mais profundamente no mistério que os sacramentos e os sacramentais devem dispensar o Concílio Vaticano II, através da SC, orienta que as Igrejas, segundo a necessidade, possa adaptar os ritos usando a língua local e inculturando os ritos sem ferir os princípios pré-estabelecidos pela Igreja.

Leitor 2: A Constituição orienta ainda que se reformem os ritos do sacramento do Batismo, porta para a vida cristã, criando um rito específico para o Batismo de adulto e outro para criança, com linguagem adequada. Os demais sacramentos, Crisma, Penitência, Unção dos Enfermos, Ordenação e Matrimônio, também devem ser revistos os seus ritos e adaptados de forma que possam expressar de maneira mais clara o mistério e a importância do sacramento.



Animador: Rezemos juntos, **Pai Nosso... Ave-Maria... Glória ao Pai** (*pode-se, também, motivar de forma espontânea*).

Conclusão da Oração:

V. Bendigamos ao Senhor.

R. Graças a Deus.

Canto final:

Procuo abrigo nos corações, / de porta em porta desejo entrar. / Se alguém me acolhe com gratidão, / faremos juntos a refeição. (2x)

- 1 – Eu nasci pra caminhar assim, / dia e noite vou até o fim. /
O meu rosto o forte sol queimou, / meu cabelo o orvalho já molhou. / Eu cumpro a ordem do meu coração.
- 2 – Vou batendo até alguém abrir, / não descanso, o amor me faz seguir. / É feliz quem ouve a minha voz: / e abre a porta, entro bem veloz. / Eu cumpro a ordem do meu coração.
- 3 – Junto à mesa vou sentar depois / e faremos refeição nós dois. / Sentirá seu coração arder / e esta chama tenho que acender. / Eu cumpro a ordem do meu coração.
- 4 – Aqui dentro, o amor nos entretém, / e, lá fora, o dia eterno vem. / Finalmente, nós seremos um / e teremos tudo em comum: / Eu cumpro a ordem do meu coração.





Ambientação:

Colocar em destaque a Sagrada Escritura, uma vela acesa, planta ou flor e o documento *Sacrossanstum Concilium*.

Refrão ou canto breve de Abertura:

- Estes lábios meus, vem abrir, Senhor, (bis)
Cante esta minha boca sempre o teu louvor! (bis)
- Não fechemos hoje nosso coração, (bis)
Sua voz escutemos com toda atenção! (bis)

Saudação Inicial e preparação imediata para a Escuta da Palavra:

Animador: Estamos reunidos em Nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo. Amém!

Canto de Acolhida/aclamação à Palavra ou ao Evangelho:
Senhor, que a tua Palavra transforme a nossa vida, queremos caminhar com retidão na tua luz. (bis)



Leitura da Palavra de Deus [Ef 5,17-20 (ler na Bíblia)]:

Animador: Leitura da Primeira Carta de São Paulo aos Efésios.

Convém disponibilizar um tempo (cerca de 2min) para o silêncio e meditação pessoal.

Leitura do texto da Constituição:

O OFÍCIO DIVINO

Leitor 1: Na *Sacrosanctum Concilium* (SC), no parágrafo 83, os padres conciliares afirmam que se louva a Deus sem cessar de várias formas, não somente com a celebração da Eucaristia, mas, sobretudo, com o Ofício Divino. Portanto, é uma forma de entrar em contato com o Senhor e louvá-lo através desta oração específica.

Leitor 2: O Ofício Divino é uma oração pessoal e pública que deve ser fonte de piedade e alimento da espiritualidade para todos que a rezam. Todos os cristãos batizados são convidados a rezar esta liturgia. Esta foi uma grande novidade, porém é algo que ainda está se tornando conhecido e aos poucos os leigos estão assumindo e entrando em sintonia com a Igreja universal através desta oração.

Animador: Rezemos juntos, **Pai Nosso... Ave-Maria... Glória ao Pai** (*pode-se, também, motivar de forma espontânea*).

Conclusão da Oração

V. Bendigamos ao Senhor.

R. Graças a Deus.

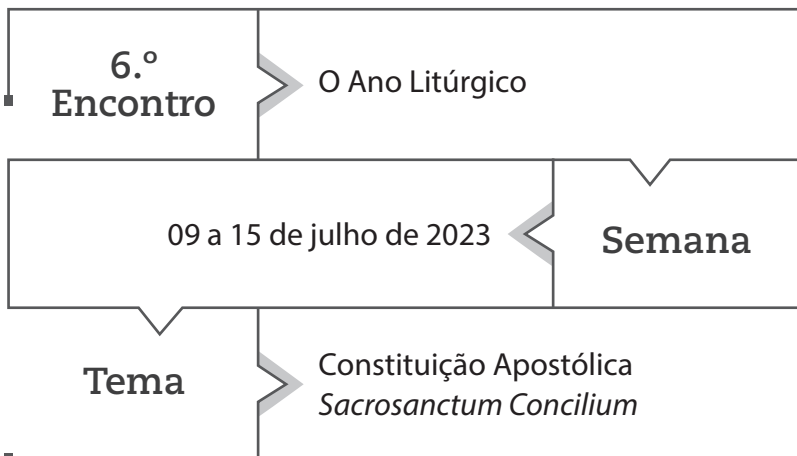




Canto final:

- 1 – Cantai ao Senhor um cântico novo. (3x) / Cantai ao Senhor.
(2x)
- 2 – Porque Ele fez, Ele faz maravilhas. (3x) / Cantai ao Senhor.
(2x)
- 3 – É Ele quem dá o Espírito Santo. (3x) / Cantai ao Senhor.
(2x)
- 4 – Jesus é o Senhor, amém, aleluia. (3x) / Cantai ao Senhor.
(2x)
- 5 – Louvai ao Senhor, amém, aleluia. (3x) / Louvai ao Senhor.
(2x)





Ambientação:

Colocar em destaque a Sagrada Escritura, uma vela acesa, planta ou flor e o documento *Sacrosanctum Concilium*.

Refrão ou canto breve de Abertura:

Ó luz do Senhor, que vem sobre a terra, inunda meu ser, permanece em nós!

Saudação Inicial e preparação imediata para a Escuta da Palavra:

Animador: Estamos reunidos em **Nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo**. Amém!

Canto de Acolhida/aclamação à Palavra

Purificai, Senhor, meus ouvidos, purificai, Senhor, meu coração, para ouvir e guardar vossa Palavra!



Leitura da Palavra de Deus [Ex 12,1-14 (ler na Bíblia)]:

Animador: Leitura do livro do Êxodo.

Convém disponibilizar um tempo (cerca de 2min) para o silêncio e meditação pessoal.

Leitura do texto da Constituição:

O ANO LITÚRGICO

Leitor 1: A Igreja, como noiva de Cristo, tem como obrigação comemorar todo o caminho percorrido para que chegássemos ao triunfo da salvação. Em especial, aos domingos, comemoramos a Páscoa do Senhor assim como o próprio dia da solenidade pascal. Porém a ação salvadora se encontra em todo o ano, onde comemoramos a encarnação e nascimento do verbo de Deus assim como a sua ascensão e Pentecostes esperando a vinda gloriosa do Senhor. O dia do Senhor, o domingo, nos é apresentado pela tradição apostólica como o próprio dia da ressurreição. É dever de todos os fiéis se reunirem para celebrar este dia semanalmente, para celebrar a Palavra de Deus e participar devotamente da Eucaristia.

Leitor 2: Dos tempos que a Igreja nos propõe a viver durante todo o ano litúrgico, Advento, Natal, Tempo Comum, Quaresma e Páscoa, a Quaresma se destaca como um Tempo dedicado a ouvir a Palavra de Deus e à oração.

Animador: Rezemos juntos, **Pai Nosso... Ave-Maria... Glória ao Pai** (*pode-se, também, motivar de forma espontânea*).

Conclusão da Oração:



V. Bendigamos ao Senhor.

R. Graças a Deus.

Canto final:

1 – Nossos corações em festa / se revestem de louvor, / pois aqui se manifesta / a vontade do Senhor, / que nos quer um povo unido / a serviço da missão, / animado e destemido / por amor e vocação!

Cristo, Mestre e Senhor, / pois eterno é seu amor! / Nesta fonte de água viva, / somos hoje seus convivas. (bis)

2 – Nossos passos já se encontram / a caminho do altar. / Nossas vozes já decantam / o que vimos proclamar / neste mundo tão bonito, / mas que pede redenção, / nosso SIM ao Deus bendito / por amor e vocação!

3 – Nós queremos operários / mensageiros do Senhor / que nos façam solidários / a serviço do amor, / construtores da justiça / empenhados na missão / contra toda injustiça / por amor e vocação!

4 – Nossa Igreja necessita / de mais fibra e mais vigor / e de gente que acredita / no chamado do Senhor. / Que dê pão a quem tem fome / e justiça a quem tem pão / e bendiga o seu nome / por amor e vocação!





Ambientação:

Colocar em destaque a Sagrada Escritura, uma vela acesa, planta ou flor e o documento *Sacrosanctum Concilium*.

Refrão ou canto breve de Abertura:

Onde reina amor, fraterno amor. Onde reina amor, Deus aí está.

Saudação Inicial e preparação imediata para a Escuta da Palavra:

Animador: Estamos reunidos em **Nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo**. Amém!

Canto de Acolhida/aclamação à Palavra:

Perto de nós está tua Palavra. Que esteja na boca, no coração, na vida do teu povo.

Leitura da Palavra de Deus [CI 3,15-17 (ler na Bíblia)]:



Animador: Leitura da Primeira Carta de São Paulo aos Colossenses.

Convém disponibilizar um tempo (cerca de 2min) para o silêncio e meditação pessoal.

Leitura do texto da Constituição:

A MÚSICA SACRA

Leitor 1: O Concílio Vaticano II indicou com sabedoria apenas critérios mais gerais sobre a música dentro da liturgia, ou seja, que a música deve corresponder ao espírito da ação litúrgica, ser adaptada ao uso sacro, corresponder à dignidade do tempo e favorecer verdadeiramente a edificação dos fiéis acolhendo todas as formas de arte, devidamente qualificadas ao culto divino.

Leitor 2: A Constituição apostólica *Sacrosanctum Concilium* orienta que as celebrações possam ser compostas por músicas que sejam cantadas tanto pelos ministros quanto pelo povo que participa da ação litúrgica. Assim, o mistério que está sendo celebrado é demonstrado em um caráter solene e nobre. Para isso é de suma importância a formação de coros especialmente nas catedrais. O canto gregoriano permanece como o principal estilo para as ações litúrgicas, porém o Concílio abre a possibilidade para que as outras manifestações musicais possam tomar o seu lugar na liturgia.

Animador: Rezemos juntos, **Pai Nosso... Ave-Maria... Glória ao Pai** (*pode-se, também, motivar de forma espontânea*).

Conclusão da Oração:

V. Bendigamos ao Senhor.

R. Graças a Deus.





Canto final:

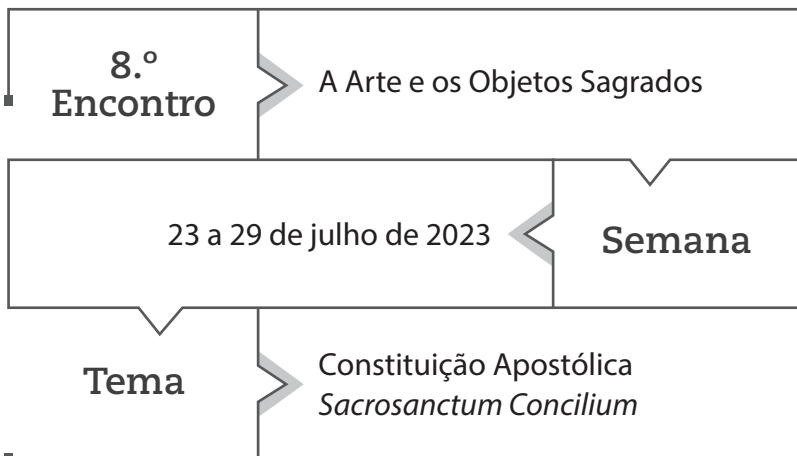
1 – Aqui nos encontramos / reunidos no amor de Deus / para louvar, alegres, nosso Pai, / como convém aos filhos seus.

Cantemos, juntos, o seu louvor, / pois Ele é nosso Deus e Senhor! (bis)

2 – De todos os lugares / à sua casa Ele nos chamou / para que assim possamos, em família, / cantar o bem que Ele nos fez.

3 – O amor, a graça, a vida / nós buscamos aqui, Senhor, / para voltarmos fortes, animados, / à luta contra o mal e a dor.





Ambientação:

Colocar em destaque a Sagrada Escritura, uma vela acesa, planta ou flor e o documento *Sacrosanctum Concilium*.

Refrão ou canto breve de Abertura:

Nossos olhos ganharão nova luz com a tua presença, Jesus!

Saudação Inicial e preparação imediata para a Escuta da Palavra:

Animador: Estamos reunidos em **Nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo**. Amém!

Canto de Acolhida/aclamação à Palavra

Fala, Senhor, fala da vida! Só Tu tens palavras eternas queremos te ouvir! (bis)



Leitura da Palavra de Deus [Ex 31,1-11 (ler na Bíblia)]:

Animador: Leitura do livro do Êxodo.

Convém disponibilizar um tempo (cerca de 2min) para o silêncio e meditação pessoal.

Leitura do texto da Constituição:

A ARTE E OS OBJETOS SAGRADOS

Leitor 1: A arte sempre foi e sempre será um dos principais meios de nos levar a ter um contato ainda maior com o Sagrado. A SC não mudou este conceito, muito pelo contrário, enfatizou ainda mais a importância da arte sacra principalmente na liturgia. A Constituição destacou que a Igreja não tem um estilo próprio, pois a arte se adapta ao estilo do seu povo, às condições favoráveis e às várias necessidades encontradas pelos vários ritos da Igreja e respondendo ao tempo em que estamos vivendo.

Leitor 2: A Igreja orienta, neste documento, que os novos templos sejam construídos de forma apropriada às celebrações e participação dos fiéis. Pede também que se mantenha o costume de ter imagens sagradas para a veneração dos fiéis, mas que se tenha o cuidado para que o número de imagens não caia no exagero e seja elas sejam colocadas de forma harmoniosa no espaço celebrativo.

Animador: Rezemos juntos, **Pai Nosso... Ave-Maria... Glória ao Pai** (*pode-se, também, motivar de forma espontânea*).



Conclusão da Oração:

V. Bendigamos ao Senhor.

R. Graças a Deus.

Canto final:

1 – Um dia escutei teu chamado, / divino recado batendo no coração. / Deixei deste mundo as promessas / e fui bem depressa no rumo da tua mão.

Tu és a razão da jornada, / Tu és minha estrada, meu guia e meu fim! / No grito que vem do teu povo, / te escuto de novo chamando por mim!

2 – Os anos passaram ligeiro, / me fiz um obreiro do Reino de paz e amor. / Nos mares do mundo navego / e às redes me entrego, tornei-me teu pescador.

3 – Embora tão fraco e pequeno, / caminho sereno com a força que vem de ti! / A cada momento que passa, / revivo esta graça de ser teu sinal aqui.



Papa João XXIII iniciou
o Concílio Vaticano II



Papa Paulo VI concluiu
o Concílio Vaticano II

